



PERFIL ANTROPOMÉTRICO DOS USUÁRIOS DE CENTROS DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS NO MUNICÍPIO DE NATAL- RN

Ana Paula Araujo de Souza¹; Luciana Karla Miranda Lins²

¹Secretaria Municipal do Trabalho e Assistência Social – SEMTAS/Departamento de Segurança Alimentar – DSA; paulinhaaraujosouza@hotmail.com

²Secretaria Municipal do Trabalho e Assistência Social – SEMTAS/Departamento de Segurança Alimentar – DSA; lkmlins@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os idosos constituem a parcela da população que mais cresce em todo o mundo. No Brasil, um novo processo de transição demográfica vem se estabelecendo de forma rápida e acentuada. Percebe-se que, com o passar dos anos, vem ocorrendo uma transformação na estrutura etária da população.

Vários são os meios de melhorar a qualidade de vida daqueles que estão no processo de envelhecer, dentre os quais se inclui o desenvolvimento de programas de saúde. Esses programas de saúde, que têm como base a comunidade e que implicam promoção da saúde do idoso, devem ter a nutrição como uma das áreas prioritárias. O processo de envelhecimento populacional vem se constituindo em um dos maiores desafios para a saúde pública contemporânea, principalmente nos países onde esse fenômeno tem ocorrido em situações de pobreza e grande desigualdade social.

A condição de nutrição é aspecto importante nesse contexto, visto que os idosos apresentam condições peculiares que comprometem seu estado nutricional. E pela capacidade que esta apresenta sobre a modulação das mudanças fisiológicas relacionadas com a idade e no desenvolvimento de doenças crônicas não-transmissíveis, como doenças cardiovasculares, diabetes, obesidade, osteoporose e alguns tipos de câncer. A obesidade hoje, por exemplo, é considerada uma doença crônica que atinge milhares de pessoas em todo mundo. A nutrição é especialmente essencial para os



idosos devido às mudanças fisiológicas e o aparecimento de doenças relacionadas ao envelhecimento.

O delineamento de políticas específicas para pessoas idosas vem sendo apontado como altamente necessário, sendo imprescindível o conhecimento das necessidades e condições de vida desse grupo etário. Com o aumento de pessoas acima dos 60 anos de idade, eleva-se a necessidade de estudos que investiguem os comportamentos relacionados à saúde e o estado nutricional para que as propostas de políticas de saúde causem impacto na qualidade de vida desta população.

Desta forma, com o atendimento adequado desta população na área da saúde, a aplicação de estratégias de saúde pública pode promover o envelhecimento ativo, inclusive a mudança no perfil de adoecimento, que passa a enfatizar a promoção da saúde, a manutenção da autonomia e a valorização das redes de suporte social, gerando impactos nas diversas formas de se prestar assistência aos idosos.

Diante disso, os grupos de idosos tem por objetivo criar espaços de convivência para minimizar a solidão e o isolamento frequente da população idosa. Dentre as atividades desenvolvidas, está o apoio ao idoso e sua família que poderá se beneficiar da rede de proteção social existente, e, assim, ter melhores condições de exercer sua cidadania. Seu público alvo são pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, situados em diversas comunidades.

Assim, este trabalho objetiva realizar avaliação do estado nutricional por meio de medidas antropométricas, de indivíduos, com idade entre 60 e 81 anos, usuários de dois Centros de Convivência para Idosos assistidos pelo Departamento de Segurança Alimentar (DSA) da Secretaria Municipal do Trabalho e Assistência Social (SEMTAS), no município de Natal, Rio Grande do Norte.

METODOLOGIA

Caracteriza-se por estudo transversal realizado com 78 usuários de dois Centros de Convivência para Idosos assistidos pelo Departamento de Segurança Alimentar (DSA)

da Secretaria Municipal do Trabalho e Assistência Social (SEMTAS), no município de Natal, Rio Grande do Norte. Para a seleção da amostra considerou-se os seguintes critérios de inclusão: ter idade igual ou superior a 60 anos de ambos os sexos; participar ativamente dos grupos de convivência, e ser capaz de ficar em pé e/ou deambular para permitir a coleta de dados antropométricos. Os indivíduos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

A coleta de dados foi realizada no mês de junho de 2015 nas próprias instituições, por meio de medidas antropométricas (peso, altura e circunferência abdominal).

A classificação do estado nutricional foi feita por meio do Índice de Massa Corporal (IMC) e da Circunferência Abdominal (CA) preconizados pela ADA (1994) e WHO (2000), respectivamente. Para análise estatística, foram realizados média e desvio padrão. As variáveis categóricas foram apresentadas na forma de percentual, e realizadas tabulações cruzadas para algumas variáveis. O software utilizado para análise dos dados foi o IBM SPSS v.14. Também utilizou-se o programa Microsoft Excel 2010 para elaboração dos gráficos.

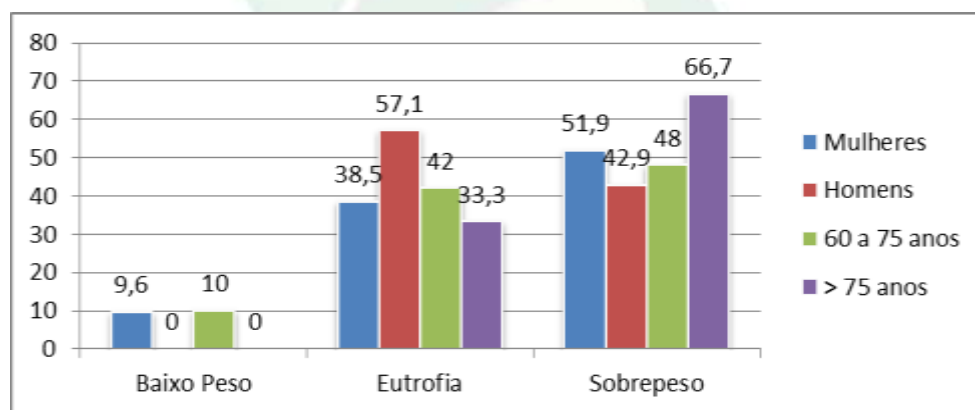
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que dos 78 indivíduos avaliados, 88,1% eram do sexo feminino e 11,9% do sexo masculino. Para as mulheres, a média de idade, peso, altura, IMC e CA foi de $68,07 \pm 7,01$ anos, $64,64 \pm 14,60$ kg, $1,50 \pm 0,05$ m, $28,63 \pm 5,93$ kg/m² e $95,68 \pm 12,41$ cm. E para os homens, $72,85 \pm 6,44$ anos, $70,90 \pm 7,00$ kg, $1,61 \pm 0,05$ m, $27,19 \pm 3,78$ kg/m² e $99,14 \pm 9,06$ cm.

Evidenciou-se a prevalência de indivíduos na faixa etária de 60 a 75 anos (84,7%). Para esta faixa etária, a média de peso, altura, IMC e CA foi de, respectivamente, $65,04 \pm 14,51$ kg, $1,51 \pm 0,06$ m, $28,38 \pm 5,90$ kg/m² e $95,66 \pm 12,52$ cm. Para maiores de 75 anos, verificou-se média de peso, altura, IMC e CA equivalente a, respectivamente, $67,27 \pm 11,44$ kg, $1,52 \pm 0,03$ m, $28,92 \pm 4,81$ kg/m² e $98,5 \pm 9,28$ cm.

Em relação ao IMC, observou-se que mais da metade dos idosos apresentaram sobrepeso, com um percentual equivalente a 50,8%; e uma minoria (8,5%) baixo peso. Para os indivíduos entre 60 e 75 anos, de acordo com o IMC, verificou-se resultado semelhante, em que 10% apresentou baixo peso e 48% sobrepeso. Já para aqueles com idade superior a 75 anos, observou-se 33,3% de eutrofia e 66,7% de sobrepeso. No que se refere ao sexo, 9,6% das mulheres estão com baixo peso e 51,9% sobrepeso; 57,1% dos homens estão eutróficos e 42,9% com sobrepeso. O gráfico abaixo explicita esses resultados.

Gráfico 1. Estado nutricional medido pelo Índice de Massa Corporal (IMC) de 78 idosos dos Centros de Convivência, segundo o sexo e a faixa etária.



De acordo com a CA, a maioria dos indivíduos apresentaram circunferência aumentada, com risco muito elevado para complicações metabólicas associadas a obesidade (71,2%), e 18,6% com risco elevado. Resultado equivalente também foi encontrado quando se analisa os sexos separadamente: das mulheres 75% estão com risco muito elevado e 13,5% risco elevado; dos homens 42,9% estão com risco muito elevado e 57,1% risco elevado; no que se refere a idade categorizada, para a faixa etária de 60 a 75 anos, 70% apresentou risco muito alto e 18% risco alto; para aqueles com idade superior a 75 anos, 77,8% risco muito alto e 22,2% risco alto.

Diante desses dados, é possível verificar elevada representação de indivíduos com excesso de peso, independentemente da idade e do sexo, sendo pequeno o percentual de indivíduos com baixo peso, até mesmo para aqueles acima de 75 anos.

CONCLUSÕES

Os dados apresentados conferem à população estudada atenção especial, principalmente para o controle do ganho de peso excessivo como fator de risco ou como consequência relativa às doenças crônicas não transmissíveis que podem acarretar um grande impacto no estado nutricional. As condições de saúde e nutricionais dos idosos são imprescindíveis para o estabelecimento de ações mais efetivas no controle e/ ou prevenção dos fatores relacionados à saúde na terceira idade que resultam do estilo de vida. Desta forma, é fundamental o fortalecimento das ações e programas de segurança alimentar e nutricional com estes grupos, a fim de minimizar ou erradicar este problema, garantindo, assim, melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amado TCF, Arrura IKG, Ferreira RAR. Aspectos alimentares, nutricionais e de saúde de idosos atendidas no Núcleo de Atenção ao Idoso - NAI, Recife 2005. Arch Latinoam Nutr. 2007; 57(4): 366-72.

Frank AA, Soares EA. Nutrição no envelhecer. São Paulo: Atheneu; 2004.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Perfil dos municípios brasileiros: assistência social 2009 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

Rodrigues, RAP et al. Política nacional de atenção ao idoso. Rev. Texto e Contexto Enfermagem. 2007; 16(3): 536-45.

Sampaio LR. Avaliação nutricional e envelhecimento. Rev Nutr. 2004; 17(4): 507-14.

Teixeira SM. Trabalho Interdisciplinar nos CRAS: um novo enfoque e trato à pobreza? Textos e Contextos. 2010 ago-dez; 9(2): 286-97.

WHO Technical Report Series 894. Obesity: preventing and managing the global epidemic. World Organization Health. 2000; 251p.